

## **TEATRO COMO REMEMORAÇÃO HISTÓRICA E SIMBÓLICA DOS SABERES TRADICIONAIS NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS MOCAMBO DA CACHOEIRA/CACHOEIRA DA VÁRZEA, SEABRA/BA.**

**Ana Júlia S. Vieira<sup>1\*</sup>, Vitor dos S. Souza<sup>2</sup>, Theo R. Barreto, Henrique Andrade**

1. Discente e Bolsista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Bahia - IFBA, Seabra/BA; \*juliaanavieira1998@gmail.com

2. Discente e Bolsista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Bahia - IFBA, Seabra/BA;

3. Pesquisador e Docente Doutor em Sociologia do Instituto Federal da Bahia - IFBA, Seabra/BA;

4. Pesquisador e Docente Mestre em Geografia do Instituto Federal da Bahia - IFBA, Seabra/BA;

Palavras Chave: *Rememoração cultural, construção teatral, história.*

### **Introdução**

Este trabalho, faz parte do projeto de extensão Etnoconhecimento e Água orientado pelos professores Theo Barreto e Henrique Andrade (IFBA/ Seabra), que tem como objetivo geral analisar, a partir de procedimentos metodológicos baseados na Etnociência, a qualidade da água, bem como as relações simbólicas e culturais que os quilombolas das comunidades do Mocambo da Cachoeira/Cachoeira da Várzea estabelecem com este bem natural indispensável. As diversas visitas de campo realizadas culminaram na realização de uma peça de teatro encenada, tanto por membros da comunidade, quanto por estudantes do IFBA, cujo objetivo era recontar a origem da comunidade e rememorar algumas práticas culturais já desaparecidas e existentes apenas nas lembranças dos(as) mais velhos(as). Desta forma, mais especificamente, este resumo pretende realizar um recorte que visa abordar de que maneira a realização desta peça teatral, dirigida por Leila Kíssia, atriz e colaboradora do projeto, contribuiu no processo de rememoração, por parte da comunidade, dessas diversas práticas culturais. Ainda, é importante salientar que a comunidade quilombola estudada localiza-se no município de Seabra - Bahia, a cerca de 12km da sede, no vale do Rio Ribeirão e foi reconhecida em 2005 pela Fundação Palmares.

### **Resultados e Discussão**

A princípio, utilizou-se a entrevista informal como principal ferramenta para se aproximar da comunidade, principalmente com as(os) mais velhas(os), levando-se em consideração, perguntas sobre a história da comunidade e como ela se formou. Conseguiu-se, assim manter uma relação de troca de fala e escuta, onde mais se escutava do que se falava. Neste processo, surgiu a demanda da comunidade em realizar uma encenação teatral contando as histórias sobre suas origens, sendo o texto, roteiro e dramaturgia construídos por Leila Kíssia e Theo Barreto, a partir de minuciosa escuta dos relatos da comunidade. Este trabalho acabou contribuindo para um melhor contato com os mais jovens, através dos jogos, brincadeiras e técnicas usadas nos ensaios. Nas cenas, o ambiente era uma ferramenta importante para a realização da peça, senão a ferramenta fundamental para o acontecimento da mesma. A base da história da comunidade é a terra, essa que é o meio em que vivem, é o seu meio de sustento e tem uma representação territorial, cultural e social que deu início a tudo. A agricultura, os costumes culturais, a reza, as festas e o trabalho giram em torno da terra e esse é um dos pontos que identifica essas comunidades enquanto grupo tradicional e quilombola. Conclui-se que após as visitas a comunidade e a apresentação da peça teatral, estabeleceu-se uma relação de confiança com a comunidade, além de ser perceptível que foi possível vencer desafios, onde um grupo que não é da comunidade quilombola conseguiu, com a comunidade produzir um espetáculo no qual foi possível reviver, mesmo que no plano do teatro, algumas das práticas e experiências culturais já desaparecidas, além do

desenvolvimento e envolvimento pessoal de cada um ali e a colocação, num mesmo espaço, de pessoas novas e idosas, homens e mulheres, todos ouvindo uns aos outros, dando assim como resultado concreto cenas como o cortejo, cantigas, rezas, letras de músicas já esquecidas e que os mais jovens tiveram que aprender, resgatando assim algo que era, inclusive, renegado por eles.

### **Conclusões**

A peça teatral e todo o seu processo de construção e montagem das cenas, não só ajudou a comunidade a rememorar a sua cultura, fazendo com que os jovens aprendessem mais sobre a sua própria história, além de ajudar os estudantes do projeto para o mesmo, entendendo assim o processo de formação brasileira, entendendo sua origem. Desde os primeiros contatos com a comunidade pôde-se perceber que havia uma divisão entre as pessoas dentro daquele espaço, onde tínhamos as pessoas mais idosas que carregavam toda a carga cultural da comunidade consigo e as pessoas mais jovens que se afastavam dos costumes tradicionais por conta dos avanços que chegavam à comunidade aos poucos. Toda a pesquisa e trabalho realizado conseguiram em uma pequena escala unir essas pessoas em um lugar só para reviver ou conhecer sua própria cultura, coisa que há muito tempo não era um interesse da maioria. Através disso é possível ver o quanto este trabalho está sendo importante pra comunidade e também para as(os) estudantes que desenvolvem essas ações, onde através desse contato com memórias e costumes quilombolas as(os) mesmas(os) podem reconhecer suas raízes ancestrais, tendo em vista que residir no meio urbano implica em ter uma grande dificuldade em reconhecer a história de suas raízes e de se reconhecer. Assim, pode-se avaliar esse trabalho realizado na comunidade quilombola como algo de extremo valor não só para as pessoas que residem nela, mas também para as(os) estudantes que residem no meio urbano e que construíram todo esse trabalho até então, onde temos um contato forte de perspectivas históricas e simbólicas que movimentaram e voltam a movimentar as pessoas da comunidade quilombola.

### **Agradecimentos**

Agradecemos ao IFBA/Seabra, as pró reitorias de Extensão e Pesquisa e Tecnologia (PROEX e PRPGI) e principalmente as/aos moradores das comunidades do Mocambo da Cachoeira e Cachoeira da Várzea, em especial a seu Raimundo e Rosania, que nos deram a total confiança para a execução das atividades e nos conduziram no processo de integração com as comunidades.

TORRES, Antônio. *Essa Terra*. 24 ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.